

As expectativas aumentam com a proximidade da data de assinatura do acordo Mercosul x UE

Três manchetes de jornais dos últimos dias mostram a falta de um consenso que assegure a assinatura do acordo no próximo dia 20, em Foz do Iguaçu (PR).

Enquanto autoridades procuram formas de garantir o mercado agropecuário para seus agricultores, alijando grande parte dos produtos latino-americanos dos mercados europeus, alguns setores sensíveis causam preocupações, e também os países do Mercosul desconfiam das propostas europeias.

[Países como França e Itália](#) resistem em dar o aval à medida.

Enquanto isso, o Conselho Europeu estará se reunindo hoje (18) e amanhã (19) em busca de um entendimento, e de uma proposta que seja aceitável pelo setor agrícola da União Europeia (UE) para que, principalmente França e Itália aprovem o acordo que está sendo negociado há 25 anos, conforme reportagem do [G1](#).

No entanto, faltando 4 dias para a data marcada, e depois de já ter sido prorrogada por diversas vezes, o presidente francês, [Emmanuel Macron](#) declara não estar satisfeito com o acordo como está, e gostaria que a assinatura ficasse para 2026.

O fato é que um acordo dessa magnitude, para o setor de laticínios é bastante delicado. A UE atualmente está com excedente de produtos lácteos, quer abrir novos mercados e proteger seus queijos através de Indicações Geográficas.

O aumento da produção de leite no Cone Sul, acima da esperada, está encontrando uma demanda estagnada ou em recessão.

O Brasil, procurando atender a demanda dos seus produtores, vem tomando medidas para impedir a importação de leite em pó do Uruguai e da Argentina.

Portanto, o momento é bastante sensível, pelo menos no que diz respeito ao setor de laticínios.

Além do setor lácteo, os grãos brasileiros sofrem grandes restrições em decorrência de legislações ambientais rigorosas que exigem rastreabilidade, proibindo a entrada na Europa, de produtos que venham de áreas desmatadas, ou que utilizem defensivos proibidos no continente europeu.

Essas restrições aos grãos impactam subsidiariamente nas exportações da carne bovina brasileira.

Assim, apesar dos grandes esforços feitos pela diplomacia dos países do Mercosul e da UE, o mais provável é que o acordo não será assinado, ainda este ano.

Matérias sobre as negociações do Acordo Mercosul x UE

<https://g1.globo.com/politica/noticia/2025/12/17/lula-reclama-de-indecisao-na-ue-sobre-acordo-nos-cedemos-tudo-que-era-possivel-a-diplomacia-ceder.ghtml>

<https://g1.globo.com/economia/noticia/2025/12/18/conselho-europeu-se-reune-para-aprovar-ou-barrar-o-acordo-mercosul-ue.ghtml>

<https://www.jb.com.br/economia/2025/12/1058003-franca-confirma-desejo-de-adiar-acordo-mercosul-ue-para-2026.html>

Elaboração: www.terraviva.com.br